

Maria hoje folga em alegrias, como nas
muitas folgamos os gaturamos.

Vi-a hontem com a pura meiguice do
olhar, com o roseo setim do rosto: o olhar
um golfo de luz, o rosto um lago de rozas!

Eu fui a novena onde encontrei-a. Como
era bella!

Maria, caridosa, orava a Deus.

Moldurava o globo de teu craneo uma fi-
ta vermelha, e assim ficavas tão formosa
como a gentil papoula.

Mostraste derepente um riso doce, e eu
vi os teus dentes, com a alvura finissima das
perolas da Persia.

Ficavas formosa, digo-t'o sem medo, e es-
sa formosura me é tão singular!...

Contemplavas seriamente a candida ima-
gem do Senhor, e vi-te as faces serenas co-
mo a lua quando em limpido sigillo vai tin-
gindo de ouro as ondas de crystal e cobrin-
do de prata os alamos do prado.

Olhaste-me de leve; olhei-te com brandu-
ra, e teus olhinhos, dois castos bizouros,
coavam nos meus, candida luz!

Olhaste-me de leve, sim, olhaste-me trez
vezes, e na luz immaculada dos teus olhos,
deixo minh'alma em canticos boiando!...

SABBAS COSTA.

Desterro, 21—Agosto—89.

000

A Sabbas Costa

Moreninha de origem ethiophe, ornando-
lhe a bocca duas alvas carreiras de dentes,
como filamentos de gelo; esvoaçando lhe
pelo carmineo colo um negro cabello liso,
como ebano, de uma maciez de selim, per-
fumissimo; de um porte sympathico, attra-
hente, onde a musculatura viceja bellamen-
te, como flor em abril: eis ligeira e imper-
feitamente traçado o caracteristico princi-
pal que mais deslumbra a maravilhosa cre-
ança que fez pulsar te o coração, em anhe-
los frementes!

Descubreço-lhe o nome de baptismo, mas
sei que *Doquinha* é como a tratam ordina-
riamente.

Ella é uma santa!

Que um dia, pois, aos pés do altar, se-
jam abençoados o teu amor e o della!

E assim ambos unidos formarão um só
tronco, cujos rebentos, futuramente, flo-
rescerão como tu floresces hoje.

Um hurrah! pelo vindouro consorcio!

P. GOUBEL.

TIMOTHEO MAIA

Diz Alfredo Toledo que não é preciso ser
poeta para ler e entender um poeta, quando
elle atinge aquillo, a que, em linguagem do
principio do seculo, se chamava as alturas do
Pindo.

Antes de reconhecer esta verdade, eu já
pensava como o talentoso estudante paulista,
isto é; sem nunca ter feito versos, sei apre-
ciar a ascensão phantásica que ao PARNASO

fazem aquelles que se deixam enlevar pela
inspiração ridente e acariciadora da poesia.

Nunca procurei fazer versos; ou fosse por-
que, até hoje, não me nascesse o dente do
siso... poetico, ou porque, quem sabe!—tal-
vez a MUSA não me achasse com geito para a
cousa, o certo é que não sei do gosto da
lympha da CASTALIA.

Qu'importa! Tenho me dado regularmen-
te assim e assim cumpra continuar. Não sei,
é verdade, escrever versos; mas, affirmo
que sei comprehendel-os, que sei quasi au-
toritariamente dar a nota precisa da quali-
dade de cada um.

E não concordo, por agora, com a opinião
do autor da *Noite no castello*, que diz:

«Poetas por poetas sejam lidos,
Poetas por poetas entendidos.»

Timotheo Maia, que é um rapaz sympa-
thico e alegre, completou hontem 25 annos
de idade. E' natural desta cidade, fazendo,
portanto, parte da phalange gloriosa que de
tempos passados á actualidade, com sua de-
dicação brilhante, tanto tem elevado as le-
tras catharinenses no aereopago da littera-
tura nacional.

E', com justo e bem cabido orgulho, gran-
de entusiasta pelas glorias da sua terra na-
tal; mas, entusiasta comedido, que sabe
conhecer o mau para censural o, e o bom
para saudal-o.

Muitas cousas tem Timotheo Maia que,
alem do seu talento poetico, muito contribu-
em para mais calar profundamente no meu
espírito a sympathia que lhe voto, sincera,
brotada espontaneamente do coração. Car-
acterisam n'ó—o seu genio leal, prestativo e
modesto,—o seu amor pela democracia,—a
sua digna dedicação ao trabalho, que é o san-
telmo das almas virtuosas, guiadas no cam-
inho da vida pela lei irresistivel da probida-
de e do respeito ao dever social.

O meu biographado, como eu, não teve da
sorte a ventura de receber occultivo collegial
necessario para lhe abrir os olhos: o que é,
deve-o todo a si. Eis explicado inda mais um
poderoso motivo do sentimento que une nos-
sas almas em um amplexo, que juro ser firme
por minha parte e que acredito ser sincera-
mente sentido por elle.

Timotheo Maia, é um sentimentalista que
agrada porque commove muito naturalmente
a quem o lê. Os seus versos, que são pura-
mente nascidos da inspiração que lhe ferve
no cerebro, agradam muito, pois, descobre-
se nelles a facilidade com que o poeta os
canta.

Tão boas e suaves composições
eu ouvido o Maia recitar ao son-
trumento predilecto, que não tem sido pos-
sivel furtar-me ao desejo de manifestar-lhe
os sentimentos de agrado que impressionar
minh'alma, emocionada por tão alta harmo-
nia.

Espalhadas pelas paginas brillhan-
tes muitos jornaes, tem o poeta, o Lobo
ta catharinense, como eu o cham-
lentes trovas que attestam o seu
amante das musas.

Fosse possivel a Timotheo Maia
seu espirito, estudar, e muito al-
ria, com mais facilidade exteri-
phes que lhe brotam d'alma.

Cantos Matinaes, é o
explendido livro de poesia
es já coroadas de applausos
todos a cujas mãos têm

difficuldade que ha aqui para a impressão
livros, é que os *Cantos* não foram inda pu-
blicados em volume; porem, breve, vencer-
do essas difficuldades, Maia fará apparecer
um outro livro que já tem preparado—*Go-
votas*,—lindissimo poema, que já conheço,
que é ornamentado com as flores sorriden-
tes do seu coração de moço e de poeta.

— Saudações, saudações pelos seus
agostos.

Desterro, 8—89.

FRANCISCO CARDONA.

O RAMO DA ESPERANÇA

Um d'elles ergueu se e olhou pelo mar...
— Terra?

— Não... não... Apenas o gume afiado
limpo do horisonte e o claro céu depois...
Os naufragos recahiram na morna prostra-
ção do desanimo.

Tres dias eram passados já que o incedi-
dio e o oceano lhes haviam devorado o na-
vio e os companheiros. Só elles restavam.
Elles e o pequeno batel que os levava.
batel e o largo mar immenso...

Em roda, o sol quente e o medonho silen-
cio solemne da calmaria morta.

A' vista, nem um panno branco!... Nem
a fumaça do continente, além!

Guiavam n'os os cançados remos e a are-
tura; não havia mais pão; a agua ia faltando.

**

O quarto dia despontou brumoso.
Ah! que o digam os marinheiros; o nevo-
eiro amortalha a coragem.

Perdidos!...
Mas, alguma cousa avizinha-se sobre-
dando. Todos olham.

Um braço mergulha soffrego e levanta
victoriso no ar um ramo verde...

Verde commo a esperança!
Salvos!

Alli, alli mesmo na bruma, advinha-se a
terra firme, com as palmeiras verdes da pa-
tria!

RAUL POMPEIA.

ALVORADAS

Fernando Caldeira e Alfredo Toledo,
conhecia das columnas de diversos
jornais e...

Tenho lido pausadamente as ALVORADAS e, d'essa leitura, agradável, muito agradável para mim, ficaram-me as impressões que me levam a escrever este pequeno e desprezível artigo.

Alem de muita clareza, bonito estylo e perfeição, os modestos estréantes, revelam muito gosto artistico para o desenvolvimento de scenas que julguei arrebatadoras, principalmente nos contos que mais me agradaram: — *No baile*, de Caldeira, e *A inconstante*, de Toledo.

Este, no *Ao alvorecer*, escreveu:

« Nas florestas um festival imponente
« aguardava o alvorecer, seus cantores in-
« signes, n'uma symphonia amenamente ale-
« gre, em torrentes de harmonia, saudavam
« saltitantes de prazer o despontar do dia
« gorgeando as mais lindas epopéas! »

— Explendido!

No quarto conto de Caldeira, *A madrugada*, achei sublimes e de inspiração alevantada, os seguintes trechos:

« No meio d'esse silencio profundo quan-
« do a propria Natureza parece dormir no
« seu lençol de relva e boninas, canta na er-
« va miuda a interessante cigarra, e tão for-
« temente, como se n'aquelle todo de har-
« monia, houvesse machinas atroadoras,
« verdadeiras despertantes dos sonhos da
« manhã. »

« O oceano augusto e soberano, seme-
« lhante a espelho brunido por mão de artis-
« ta, reflecte a forma saliente das monta-
« nhas que se elevam assoberbadas pelo seu
« manto azul, cobertas de carvalhos, que
« formam os habitantes da forte republica
« das arvores. »

Toledo foi muito feliz ao descrever *Heitor*, victima do amor ardente que dedicou a uma joven que... casou com outro.

Saudando aos auctores das ALVORADAS, pela brilhante estréa que vêm de fazer perante os catharinenses amantes do util e do bello, agradeço lhes a delicadeza que usaram para commigo fazendo-me presente de um volume dos seus bellos contos dos quaes podem orgulhar-se, pois, actualmente, poucos são os amantes das letras que tão airoosamente pisam pela primeira vez o palcos do divino drama do SABER

A planta se commuta em animal,
E anima-se o Univerço, que seduz!

Os sentimentos ergue em nossa essencia,
Nos dá da Liberdade o doce encanto,
Nos ascende á Razão, á Intelligencia!

De Principio pensante um sacrosancto
Templo seu formou na consciencia,
Onde apura e premeia ou pune o Sancto!

Ondina, 17 de Junho de 1889.

Franc. de Paulicéa M. de Carvalho.

Na praia

O rude coração do amargo oceano
Tem virtudes energicas, austeras:
Dá um heroico lampejo ao corpo humano,
Um sadio florir de primaveras.

Essas almas dolentes, requebradas,
Tristes como o cantar de um rouxinol,
Fal-os fortes, viris, illuminadas:
Brilhantes como o sol,
E rijas como espadas.

Um corpo frouxo e morbido e franzino,
Cheio de pallidez etherea e dôce,
Forma-se como si fosse
De bronze crystallino.

Depois o aroma acre-dos pinheiros,
A borrascosa voz dos marinheiros,
E a vastidão da esplendida paisagem,
Fudo faz rebentar em nossos peitos
O bronze inabalavel da coragem.

Deixae os plumeos leitos
Onde o espirito languido desmaia!
Vinde viver na praia
Entre as coisas sadias triumphantes
Do bello mundo antigo!
E despi esses vicios irritantes
Como quem despe uns trapos de mendigo!

Viver n'uma casita d beira mar
Feita no gosto inglez,
Casa de um só andar
E sem balcão chinez;
As vibrantes, luminosas,
Sãs e duradoiras;
Puras, vigorosas,
Que não sejam loiras;
Um amigo verdadeiro,
Alguns dinheiros,
Um amor, mais pitoresca
E d luz do dia...
Uma roseira fresca
E carvalhos de alegria!

Guerra Junqueiro.

O PIANO

Febril, nervosa, exhausta, ella cozia
Ferindo os dedos no trabalho insano;
Tinha só um desejo: era um piano:
Por isso a pobre nem sequer dormia.

Ganhou chorando a insolita quantia,
Depois de dias longos como um anno,
Que exigiu a usura de um tyranno
Joven que nessas illusões não cria

Quando afinal a escura agua furtada
Veio adornar o mimo cubizado,
Como a rosa n'um tumulto plantada

Com o seio ardente, o rosto desmaiado,
Ella pousou-lhe a mão enregelada
E morreo a sorrir sobre o teclado,

Luiz Guimarães Junior.

ENGEITADINHA

— De que choras tu anjinho?
— Tenho fome e tenho frio.
— E só por este caminho,
Como a ave que cahiu
Ainda implume do ninho!
A tua mãe já não vive?
— Nunca a vi em minha vida,
Andei sempre assim perdida
E mãe por certo não tive.
E's mais feliz do que eu,
Que tive mãe e morreu.

João de Deus

LIVRO DE NOTAS

Carlos Ferreira

Chega-nos de Campinas, (S. Paulo) onde reside este valente democrata e primoroso poeta do tempo, uma carta cujo conteúdo é bastante satisfactorio e amplo de palavras que animam e causam emoção.

E' sempre justo, decente, honroso e até sagrado, o jubilo que nos extremece quando recebemos dessas manifestações, nascidas de craneos de luz, germinados de ideaes fulgentes como escriptos de perolas.

Carlos Ferreira, o maviosissimo vibrador da eólica e harmoniosa *Lyra*, sabe como se precisa seguir na via das letras, principalmente quem vem de encetar agora como nós, a viagem conquistadora dos louros litterarios.

Somos ainda novos, galgamos a estrada das expansões alegres, das imaginações apaixonadas e ardentes, ha bem pouco tempo.

Entretanto não tememos as vociferações de quem nada entende de litteratura e muito menos das theorias precisas para dar o respectivo colorido aos artigos que se escrevem...

Não nos amedrontamos ante quem roga applausos; apenas nos entusiasmamos porque temos, quem, como Carlos Ferreira, nos distingue espontaneamente, sinceramente com palavras, que se guardam no intimo, da mesma maneira que se guarda n'um escripto um anel de brilhante.

Ah! vai a carta do laureado e popular litterato, a qual, cremos, servirá de espelho a

quem ignorar os preceitos communs da grammatica nacional.

«Campinas, 4 de Agosto de 1889.—Illm. Sr. Sabbas Costa.—Cheio do mais vivo reconhecimento, profundamente agradeço á redacção do *Crepusculo*, as continuas e honrosas referencias que fazem á minha obscura personalidade, ao mencionarem o recebimento da *Gazeta de Campinas*.

Queira, em meu nome, apresentar meus cumprimentos a todos os seus generosos collegas, e acceite V. S. os protestos de consideração de quem é.—De V. S.—Attº., collº. e admº. grato.—*Carlos Ferreira.*»

Ao fulgurante e consciencioso poeta e prosador sympathico e adorado, enviamos nossos agradecimentos, apertando-lhe, offegantes, cheios de prazer e honra, as rutilantes mãos.

Album de Parabens

Timotheo Maia

A 22 do corrente, 25 ridentes primaveras da vida engrinaldaram o craneo do poeta.

Timotheo Maia, o poeta natural, que já tem como gloria os *Contos Matinaes*, poema de bons versos, de imaginações inspiradas, é um joven talentoso.

Nós o admiramos; porque elle o poeta que sente-se satisfeito quando ouve um alexandrino ardente de Guerra Junqueiro ou de Gonçalves Crespo, dedica-se a Arte e por ella terá elle, em occasião propria, a devida admiração; porque o poeta sente-se alegre ao vibrar a lyra do talento e com ella formar agradaveis recitativos, que exaltam corações!

O poeta vio deslumbrar-lhe, céu em fóra, a lita auri-vermelha da alvorada de 25, no goso de vigorosa saúde, e por esse motivo nós regorgitamos de prazer, folgamos muito e damos á alma, que ri e canta, uma expansão de enthusiasmo; e, isto tudo, porque o poeta tem sido um dos mais assiduos collaboradores do *Crepusculo*.

Portanto, pega lá uns apertos de mão, fortes, uns abraços ardentes, umas saudações fervorosas.

— Completou a 24 do corrente 70 annos de idade o nosso illustrado e respeitado conterraneo Sr. Amphiloquio Nunes Pires, a quem desejamos longa e venturosa existencia.

— A 23, o nosso presadissimo amigo Ernesto Viegas vio illuminar-lhe a fronte, de joven talentoso, uma coroa de 24 primaveras ridentes.

O amavel moço é um dos mais nobres socialistas da terra, dispõe excellentes predicados e aprecia a boa litteratura do seculo.

— A 11, fez 25 annos o illustre e conceituado negociante João dos Santos Mendonça, proprietario da acreditada casa—*A Fonte da Juventude*.

Festa

As novenas de S. Bom-Jesus celebradas n'uma casa particular ao largo 13 de Maio findaram hontem. Por esse motivo a devoção que ha annos costuma festejar com pompa a Imagem do Senhor, realison hontem a noite uma esplendida festa abrilhantada com perfeitos fogos de arteificio.

Ao conceituado e nobre cidadão Eugenio Bruno, nosso querido assignante e encarregado do festejo enviamos nossas saudações.

«Crepusculo»

Vamos cobrar de hoje em diante as assignaturas d'este mez. Pedimos aos distinctos assignantes prompta satisfação.

Em viagem

Para a capital do imperio seguio a 21 do corrente acompanhado de sua prezada e exma. esposa o delicado e illustrado engenheiro civil Sr. Dr. Augusto Fausto de Souza Junior, em quem notamos sempre muita delicadeza e uobreza de character.

O *Crepusculo* agradecendo a S. S. o auxilio que sempre honrou-o dispensar desejava-lhe feliz viagem bem como a sua respeitavel consorte.

— No mesmo dia seguio para Santos o nosso bello e quiridissimo amigo Jacintho Nunes, irmão do nosso presado e digno agente Norberto Nunes.

Boa viagem Jacintho e que sejas feliz.

Pelos leitos

Acha-se enfermo ha dias o illustrado e distincto advogado Sr. Manoel J. de Oliveira a quem desejamos breve restabelecimento.

— O nosso digno amigo Eduardo Freysleben está se convalecendo da enfermidade que prostrou-o ha mezes. Parabens.

Acha-se na capital do Imperio de volta a sua viagem a S. Paulo o illustre redactor chefe do *Jornal dos Economistas* excellente publicação quinzenal daquella localidade. S. S. promovera essa viagem afim de tratar dos interesses do *Jornal*.

Que fosse alvo de innumeradas felicidades.

Entre nós

Chegou do Sul, a 21 do corrente o Sr. Alfes Francisco de Mesquita Saldanha criterioso e distincto filho do Sr. 1º tenente Francisco Saldanha que no mesmo dia seguira a chamado do governo para a Côrte.

Ao illustre recenhegado enviamos nossas felicitações.

— No mesmo dia, chegou de Roma o nosso talentoso camarada de escola Luiz Gonzaga Valente, irmão da intelligente escriptora exma. Sra. D. Roza Valente.

A' respeitavel familia do nosso queridissimo amigo saudamos cordialmente.

Brindes

A 18 do corrente regressou de Itajahy o nosso presadissimo e digno amigo velho Pedro Leão de Campos que para alli havia seguido afim de prestar o respectivo exame á telegraphista.

— O nosso illustre amigo Luiz Crespo Junior tambem regressou no mesmo dia d'aquella procedencia e prestou exame ao telegrapho.

Ambos obtiveram boas approvações; pelo que nós, enthusasticamente, os brindamos.

HORAS VAGAS

LOGOGRIPO

A' EDUARDO E HORACIO NUNES

Vem, *creança* innocente, vem, sorrindo, 2, 11, 6, 13, 22, 23, 32, 30, 33
De amor trazer-me os divinos *thesouros*, 4, 6, 15, 19, 1, 12, 18, 34
Entre as cores de teu rosto *lindo*, 11, 5, 16, 16, 8
Soltando á brisa os teus *cabellos* louros, 10, 22, 9, 18, 13, 9, 27, 34

Vem, *creança* innocente; em meus joelhos, 31, 13, 26, 3, 18, 16, 7, 22, 33
Não temas assentar-te. E' *bella* a vida.... 16, 21, 30, 9, 33
Quero dar-te de amor muitos *conselhos*, 31, 10, 22, 20, 5, 26, 24, 33, 26
E apertar-te a meu peito, *flor querida*, 3, 7, 30, 5, 12, 28, 7, 29, 32

Os dias que elle sofre e em vão *mendo*
Um sorriso de amor, *uma palavra*,
De lenitivo á dor... oh! vem, *amigo*
Sinto em meu peito que a saudade

As longas noites de *vigilia* e
Que *elle* *passa* *o* *tempo*
A *grandeza* de Deus; v
Vem, que quero beijar

Assim... *chega* te mais.
Deixa que beije a brisa
E's de *mimos* e *graças*
Das *campinas* do céu e

Oh! patr
Tens flor
Flores,
Rios ca

Caeira do Sul—Agº